

EGRESSOS DA EAD: RELATO 'POR ONDE ANDA A EDUCAÇÃO?' COMPREENSÃO DOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Thiago Belchior Pinto

Universidade Federal de Minas Gerais

Ernane Henrique de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais

Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Neste relato é apresentada a produção do documentário intitulado "Por Onde Anda a Educação?", com o objetivo de abordar a Educação a Distância (EaD) a partir da perspectiva de egressos de cursos de graduação dessa modalidade de uma instituição de ensino superior pública. O documentário foi resultado de uma pesquisa de mestrado que buscou compreender as experiências dos egressos, os desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica e as oportunidades profissionais após a conclusão do curso, possibilitando uma maior aproximação com os sujeitos, capturando suas sensações e emoções por meio de imagens e fatos vivenciados. O gênero documentário é apresentado como uma ferramenta educacional capaz de promover a reflexão e o engajamento do público na busca por novos conhecimentos. No contexto atual, as mídias digitais e as novas práticas sociais facilitam a divulgação científica e tornam a comunicação mais acessível e democrática. Nesse sentido, é relatado o processo metodológico da produção do documentário em que a pesquisa qualitativa foi conduzida por meio de entrevistas com egressos dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Química, Geografia e Matemática, bem como coordenadores de polos EaD e o coordenador da UAB da instituição. Portanto, o trabalho reflete o impacto do documentário como um recurso educacional relevante para divulgação científica e registro da percepção dos egressos sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Palavras-chave: Documentário. Egressos. Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil.

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade complexa, que envolve dúvidas, desconfiças sobre aproveitamento dos alunos, mas também oferece oportunidades de inclusão educacional. Apesar de algumas dúvidas sobre sua eficácia, a EaD é a forma que mais contribui para democratizar a educação, especialmente em países como o Brasil, com grandes dimensões e desigualdades sociais e regionais (Mill, 2016; Moore, 2010).

A EaD promove a inclusão pela flexibilidade de horários e locais, atendendo os alunos com restrições de tempo e distância. Facilitando o acesso ao conteúdo, permite estudos adaptados à rotina e oferece autodirecionamento, adequando-se a diversos estilos de aprendizado. Assim, além de ampliar o acesso educacional, considera as circunstâncias e estilos de vida dos alunos, favorecendo uma inclusão mais ampla.

Nesse contexto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar o produto audiovisual realizado a partir de uma pesquisa de mestrado intitulada "Egressos de cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Minas Gerais uma avaliação dos processos formativos e da trajetória profissional" (Pinto, 2020). O seu objetivo foi compreender as experiências vividas, os desafios enfrentados na trajetória acadêmica e as oportunidades profissionais após a conclusão do curso.

O produto audiovisual é um documentário cujo título é "Por Onde Anda a Educação?" que apresenta entrevistas realizadas com 13 egressos dos cursos de EaD (3 do curso de Geografia; 4 de Pedagogia; 4 de Ciências Biológicas; 1 de Química e 1 de Matemática); quatro coordenadores de polos e o coordenador da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de uma Instituição de Ensino Superior pública. Com duração de 66 minutos, o documentário foi publicado no canal do YouTube¹ do Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed) e está disponível para visualização.

¹ Disponível em: <https://link.ufms.br/Vrz8V>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

Se a pesquisa geradora do produto aborda de modo amplo os dados e análises dos discursos dos egressos de forma extensa e contextualizada, o documentário se aproxima ainda mais desses sujeitos, capturando suas sensações e sentimentos por meio de imagens e sons significativos, que dificilmente são transmitidos apenas pela escrita.

Com base no exposto, este relato está estruturado em quatro seções, incluindo a introdução. A segunda seção é a contextualização do referencial teórico que embasou e justificou a produção do documentário. A terceira seção descreve o processo de produção do documentário a partir da experiência relatada. Por fim, na quarta e última seção, são apresentadas as conclusões do artigo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O documentário é um gênero audiovisual que utiliza elementos da realidade para retratar e analisar aspectos da sociedade. Magalhães (2010, p.86) argumenta que, ao contrário da ficção, o documentário deve estar ligado ao que realmente aconteceu e transmitir uma percepção que pode fazer o espectador ver o mundo de forma diferente, gerando novos significados.

Para Viera (2015), a abordagem desse gênero tem um papel crucial na relação com outros conteúdos, especialmente na promoção da reflexão, envolvimento e engajamento dos espectadores na busca por novos conhecimentos. De acordo com Nichols (2005), o objetivo inicial desse gênero cinematográfico era educar e informar a sociedade. Couto (2012) e Xavier (2017) afirmam que um documentário voltado para a divulgação científica estabelece uma conexão significativa entre a sociedade e o conhecimento científico.

No contexto atual, apesar dos progressos na divulgação científica, enfrentamos desafios na consolidação e melhoria da comunicação científica como meio de reflexão sobre ciência e tecnologia, bem como na expansão de

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

sua abrangência para torná-la acessível e democrática. Para atingir esse objetivo, é crucial um esforço coletivo envolvendo instituições de pesquisa, universidades, comunicadores, estudantes, professores e a sociedade em geral (Massarani *et al.*, 2002).

Nesse sentido, as mídias digitais acompanhadas de novas práticas sociais podem produzir novas formas de divulgação da produção científica, tornando a comunicação mais acessível, rápida, flexível e menos complexa, como é o caso das publicações em formatos digitais. O progresso das novas mídias e tecnologias tem transformado a leitura e a escrita em experiências multimodais, incorporando as linguagens oral e escrita, as imagens, gestos e movimentos corporais (Terra, 2013; Rojo, 2009; Dionísio, 2008).

No caso específico do documentário "Por Onde Anda a Educação?", o objetivo é problematizar aspectos relevantes da EaD e, conseqüentemente, proporcionar maior conhecimento sobre essa modalidade, abordando o perfil dos estudantes, os desafios enfrentados, as percepções sobre a UAB, a formação acadêmica, a inserção no mercado de trabalho e o impacto da formação nos municípios.

3 O PROCESSO METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO

Em 2019, no segundo semestre, durante a etapa de escrita da dissertação, foram realizadas entrevistas com egressos dos cursos de graduação EaD para coleta de informações. Essas entrevistas foram gravadas e editadas, o que resultou em um documentário com duração de uma hora e seis minutos.

A produção envolveu várias etapas, incluindo a pesquisa, a elaboração do roteiro, a captação de imagens, a edição e a finalização do documentário. Foi um processo complexo que exigiu atenção a aspectos técnicos importantes, como a escolha adequada de equipamentos de captação, a

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

definição de local de gravação, enquadramentos e iluminação para garantir qualidade visual e a utilização de técnicas de som direto para uma boa qualidade de áudio.

A pesquisa foi fundamental para dar suporte a essa produção. Fez-se uma consulta e leitura de pesquisas publicadas, livros, artigos, relatórios e outras fontes de informação. Essa pesquisa possibilitou o entendimento das dificuldades e oportunidades vivenciadas pelos egressos em sua formação universitária na modalidade a distância.

Além disso, o estudo permitiu uma avaliação mais crítica da UAB e das ações adotadas pela instituição de educação superior, fornecendo informações para o aprimoramento das políticas públicas e a gestão das universidades.

Com relação à produção do documentário, o estudo também foi importante. A política pública da EaD foi retratada nele baseando-se nas percepções dos egressos. Os resultados do estudo foram utilizados para elaborar um roteiro fundamentado, abordando temas importantes ligados às experiências vividas nos cursos de graduação EaD.

Após a fase de pesquisa, foram elaborados dois roteiros: um geral para a montagem do documentário e outro específico para a condução das entrevistas. Os depoimentos dos egressos constituíram uma rica fonte de inspiração para a elaboração das narrativas e personagens no documentário.

As entrevistas foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2019, com egressos dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Química, Geografia e Matemática. Também foram coletados relatos de coordenadores de Polos EaD em diferentes cidades de Minas Gerais e do coordenador da UAB em uma Instituição de Ensino Superior pública, que contextualizaram a dinâmica do programa.

Os depoimentos registrados em vídeo foram fundamentais para a elaboração das narrativas no documentário. Após a conclusão das filmagens, o material bruto passou por um processo de edição. Nesse estágio, os

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

depoimentos foram criteriosamente escolhidos com base no tema abordado, levando em consideração a coesão e coerência das falas, assim como a qualidade do áudio e das imagens. Esses elementos foram então organizados em uma sequência lógica, à qual foram acrescentados trilha sonora, títulos e créditos, resultando em uma narrativa fluida e visualmente atraente.

A produção do documentário foi viabilizada pelos recursos disponibilizados pelo Caed, como equipamentos de filmagem e profissionais de audiovisual. No entanto, é importante ressaltar que a produção audiovisual com poucos recursos é desafiadora, mas possível. Com planejamento e colaboração, é viável realizar um documentário utilizando equipamentos simples e a ajuda de amigos, familiares ou membros da comunidade.

Após a edição e a finalização do documentário, ele foi liberado para o público, e espera-se que se torne um recurso educacional relevante para divulgar o trabalho dos formadores dos cursos de graduação EaD da instituição, além de deixar registradas as percepções dos egressos sobre seu percurso acadêmico e profissional. O documentário está disponível no canal do Caed no YouTube (@eadufmg)² e espera-se que seja fonte de pesquisa, fomentando discussões e contribuindo para a melhoria dos cursos de graduação EaD e o acesso democratizado ao ensino superior no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato analisou a produção do documentário sob a perspectiva dos produtores, explorando a construção narrativa, a apresentação dos egressos e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem a distância, bem como o impacto do documentário no campo educacional e na sociedade. A análise visou contribuir para o debate sobre a educação a distância, compreendendo

²<https://link.ufms.br/gJaYS>

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

melhor os desafios e oportunidades dessa modalidade de ensino e estimulando o aprimoramento das políticas educacionais na EaD.

Os testemunhos capturados no documentário revelam uma satisfação entre os egressos com os benefícios proporcionados pelo ensino superior a distância, incluindo a empregabilidade, aspecto crucial na avaliação dos cursos oferecidos pela UAB. Em seus discursos a qualidade da formação EaD é associada à empregabilidade e geração de renda dos egressos. Os egressos expressaram contentamento com os resultados alcançados por meio da EaD e seu impacto positivo no desenvolvimento pessoal e profissional.

Os depoimentos ressaltam a transformação trazida pela oferta de EaD para aqueles que antes enfrentavam dificuldades em acessar uma educação superior devido à distância geográfica e limitação de tempo. A narrativa do documentário enfatiza como a modalidade EaD se ajusta a perfis de estudantes com responsabilidades familiares e empregos, reforçando a necessidade de considerar tais fatores no processo educacional.

No entanto, os depoimentos também expõem desafios, indicando a inadequação das infraestruturas nos polos de apoio presencial, o que pode impactar o cumprimento das atividades acadêmicas. A satisfação geral dos egressos quanto às oportunidades e resultados proporcionados pela educação a distância ilustra o valor da formação superior nesse formato e a importância de políticas públicas parecidas com a UAB.

Por fim, espera-se que o documentário seja um instrumento de divulgação da pesquisa sobre os egressos e contribua para a avaliação institucional, estimulando investimentos na qualidade dos cursos em termos de proposta pedagógica e de gestão administrativa, além do aprimoramento das políticas públicas de educação superior na modalidade a distância.

5 REFERÊNCIAS

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

COUTO, Heloisa Helena Oliveira de Magalhães; REZENDE, Luiz Augusto. Documentário de divulgação científica. **Ensino**, Saúde e Ambiente, v. 5, n. 2, 2012, p.160-172.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mario; BRITO, Karim Siebeneiche (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.119-132.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano. Luz, câmera e emoção: vídeos documentários e história da educação. In: VASCONCELOS, José Gerardo et al. (orgs.). **Tempo, espaço e memória da educação**: pressupostos teóricos, metodológicos e seus objetos de estudo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MASSARANI, Luísa; MOREIRA, Ildeu. O clone. **Public Understanding of Science**, Londres, v. 11, n.2, p. 207-208, 2002.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, v. 25, 2016, p.432-454.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

PINTO, Thiago Belchior. **Egressos de cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Minas Gerais**: uma avaliação dos processos formativos e da trajetória profissional. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. **Delta** [online], v. 29, n. 1, 2013, p.29-58. Disponível em: < <https://link.ufms.br/uW4Sp>. Acesso em: 17 jul. 2023.

XAVIER, Jhonatan; GONÇALVES, Carolina. A relação entre a divulgação científica e a escola. **Revista Arete**: Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 7, n. 14. Manaus, 2017, p.182-189.

Sobre os autores

Thiago Belchior Pinto

Mestre em Educação, Tecnológica e Sociedade pelo programa PROMESTRE (Mestrado Profissional em Educação) na Faculdade de Educação da

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é servidor público trabalhando no Centro de Apoio à Educação à Distância (CAED) da UFMG.
E-mail: thiagobelchior@ufmg.br

Ernane Henrique de Oliveira

Mestre em Educação e Docência pelo PROMESTRE (Mestrado Profissional em Educação) na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é servidor público trabalhando no Centro de Apoio à Educação à Distância (CAED) da UFMG.
E-mail: ernane@ufmg.br

Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Rio Claro/SP. Atualmente é servidora pública, trabalhando como Professora Adjunta no Instituto de Geociências (IGC) da UFMG.
E-mail: vlmc@ufmg.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.